



O Paradoxo da Tolerância de Karl Popper

Na busca por uma sociedade justa e livre, a questão da tolerância assume um papel central. Karl Popper, renomado filósofo do século XX, contribuiu significativamente para essa discussão com sua teoria do paradoxo da tolerância. Neste trabalho tentaremos explorar esse conceito intrigante e suas implicações.

O paradoxo da tolerância, apresentado por Karl Popper em sua obra "A Sociedade Aberta e seus Inimigos", parte do pressuposto de que a tolerância ilimitada pode eventualmente levar à destruição da própria tolerância e, conseqüentemente, da sociedade democrática que a sustenta. Popper argumenta que se uma sociedade tolerante permitir que ideias intolerantes se proliferem sem restrições, isso pode resultar na supressão da própria tolerância.

No livro, Popper identifica e critica extensamente as ideias filosóficas que deram origem, na opinião do autor, aos movimentos totalitários do século XX. Todo o livro é uma defesa da sociedade aberta e pluralista, da racionalidade e do falibilismo¹.

A discussão sobre os paradoxos da liberdade, da tolerância e da democracia é feita no primeiro volume, "O Feitiço de Platão", onde Popper argumenta que as raízes do autoritarismo e da tirania remontam a Platão (que defendeu a ideia do "tirano benevolente"). Mais concretamente, esses paradoxos são aludidos no capítulo "O Princípio da Liderança". Nele, Popper tenta desconstruir a falácia da pergunta "quem deve governar?", que dominou as teorias de soberania, e apresenta a sua solução para o problema, nomeadamente, a substituição pela pergunta "como podemos organizar instituições políticas de forma que seja fácil retirar maus governantes do poder sem o uso de violência?". Voltando a Platão, este invoca o paradoxo da liberdade para criticar o sistema democrático, referindo que o homem livre pode usar a sua liberdade absoluta para desafiar a lei, desafiar a própria liberdade e clamar por um tirano no poder. Popper refere-se ao paradoxo da tolerância com outra manifestação do mesmo argumento. Transcrevo o texto (tradução livre):

"Menos bem conhecido é o paradoxo da tolerância: tolerância ilimitada levará ao desaparecimento da tolerância. Se estendemos tolerância ilimitada até àqueles que são intolerantes, se não estamos preparados para defender a sociedade tolerante contra o ataque dos intolerantes, então os tolerantes serão destruídos, juntamente com a tolerância. Nesta formulação não pretendo dizer que devemos sempre suprimir a verbalização de filosofias intolerantes; conquanto que possamos contradizê-las através de discurso racional e combatê-las na opinião pública, censurá-las seria extremamente insensato. Mas devemos reservar o direito de suprimi-las, mesmo através de força; porque poderá facilmente acontecer que os intolerantes se recusem a ter uma discussão racional, ou pior, renunciarem a racionalidade, proibindo os seus seguidores de ouvir argumentos racionais, porque são traidores, e responder a argumentos com punhos e pistolas. Devemos pois reservar o direito, em nome da tolerância, de não tolerar os intolerantes. Devemos afirmar que qualquer movimento que prega a intolerância está fora da lei, e considerar criminoso o incitamento à intolerância e perseguição, da mesma forma que é criminoso o incitamento ao homicídio, ao rapto ou ao reavivar da escravatura."

É compreensível que este parágrafo possa ser interpretado da forma que os cartoons abaixo o fizeram. Mas certamente não foi essa a intenção de Popper e qualquer leitura atenta de toda a obra o comprova.



¹ Falibilismo é a posição de que todo o conhecimento é conjectural e susceptível de conter erros, não havendo fontes ou autoridades possuidoras de verdade absoluta (ou "provável").



A. R. B. L. S.
MANOEL TAVARES DE OLIVEIRA N.º 2.396
RITO MODERNO
FUNDADA EM 20.08.86

Site: <http://arlsmtto.wixsite.com/arlsmtto>



O cerne da questão está na frase *“não pretendo dizer que devemos sempre suprimir a verbalização de filosofias intolerantes; conquanto que possamos contradizê-las através de discurso racional e combatê-las na opinião pública, censurá-las seria extremamente insensato”*.

Ou seja, enquanto possuímos a liberdade política e a segurança para combater discurso que achamos abominável com argumentos que toda a gente pode ouvir, então usar coerção vai ser errado. Talvez a descrição de um episódio que Popper viveu, poucos anos antes de escrever o texto que aqui discuto, ilustre melhor este ponto, e talvez dê algum contexto às palavras de Popper.

Pouco tempo antes do partido nazi subir ao poder em 1933, Popper conversou com um jovem membro do partido Nazi, e após uma breve exposição de ideias, Popper pergunta-lhe qual é o seu contra-argumento, ao qual o jovem responde “o meu argumento? É este o meu argumento”, mostrando-lhe a arma que transportava. Aí está. Um excelente exemplo de uma situação em que “o tolerante não pode tolerar o intolerante”. Mesmo que o Estado o tolere.

Entendo que a tolerância não deve ser estendida a ideologias que buscam a destruição da própria tolerância. Por exemplo, se uma ideologia prega a discriminação ou a violência contra determinados grupos de pessoas, permitir que essa ideologia se propague livremente pode levar à opressão desses grupos e, conseqüentemente, à negação de seus direitos básicos.

O paradoxo da tolerância coloca em evidência um dilema fundamental na teoria democrática. Por um lado, uma sociedade democrática deve ser tolerante e pluralista, garantindo a liberdade de expressão e a diversidade de opiniões. Por outro lado, ela também deve proteger a si mesma contra aqueles que buscam minar esses valores democráticos fundamentais.

Conclusão

O paradoxo da intolerância de Karl Popper nos lembra da importância de defender os valores democráticos fundamentais em face das ameaças representadas por ideias e movimentos intolerantes. Em um mundo cada vez mais polarizado e dividido, é essencial que as sociedades democráticas permaneçam vigilantes contra a disseminação da intolerância e trabalhem ativamente para promover a inclusão, a diversidade e o respeito pelos direitos humanos de todos os indivíduos. Somente assim poderemos enfrentar eficazmente os desafios contemporâneos e garantir um futuro mais justo e igualitário para todos.

Referências:

1. <https://observador.pt/> - Artigo de Pedro Correia
2. <https://pt.scribd.com/doc/312529168/POPPER-K-A-Sociedade-Aberta-e-seus-Inimigos> - Karl Popper
3. Considerações pessoais.

Rogério Alegrucci M.:M.: - CIM 247.473 – 19/03/2024 E.:V.:
